

PRODUTIVIDADE DE QUATRO SAFRAS DE ESPÉCIES E CULTIVARES DE CAFÉ NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Extensionista e Pesquisador Incaper - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello e S.R. Almeida – Engºs. Agrºs. MAPA/FUNDAÇÃO PROCAFÉ – jb.matiello@gmail.com

A escolha da cultivar/seleção de cafeeiros deve levar em consideração as características do material genético, sua adaptação à região e ao tipo de produtor; sua adaptação ao sistema de plantio e ao tipo de manejo planejado para a lavoura. Os resultados de experimentos realizados na Região mais próxima indicam a capacidade de adaptação do material.

A produtividade, vigor, porte baixo, arquitetura da planta, resistências/tolerâncias à doenças, tipo de maturação, boa capacidade de recuperação após poda também devem ser avaliadas com vistas a aliar condições favoráveis de rendimento produtivo e baixo custo de produção. Sendo o café uma cultura perene, cultivada por longo período e com altos custos de implantação a escolha correta da variedade é ainda mais importante, pois evita perdas significativas, de tempo e dinheiro.

A época de maturação dos frutos assumiu, ultimamente, papel complementar na escolha das variedades, tendo em vista que o escalonamento da colheita em propriedades é uma ferramenta que, independentemente do tamanho da lavoura, pode diminuir os custos com equipamentos e instalações de colheita e preparo, além de racionalizar o uso de mão-de-obra e beneficiar a qualidade do café.

O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento de novas cultivares/seleções de cultivares e espécies de café na produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo na Região de Montanhas dos ES de acordo com as 03 diferentes épocas de maturação dos frutos.

O ensaio está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Caiçá”, em um Latossolo Vermelho Amarelo a 670 metros de altitude. A lavoura foi implantada em uma área de renovação no espaçamento de 2,5 x 1,0 metros em abril/2011. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 16 tratamentos (genótipos/seleções - **Tabela 1**), sendo 4 repetições, com 10 plantas por parcela, sendo avaliadas 6 plantas centrais. Os tratamentos culturais adotados foram 3 adubações (out., dez., e mar.) de acordo com análise de solo; uma capina manual (janeiro); duas capinas químicas com o princípio ativo glyphosate em novembro e abril e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. A colheita foi realizada de forma manual usando peneira. Amostras médias de 2,0 litros de café colhido foram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para determinação da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo. O percentual de infecção de ferrugem foi avaliado no terço médio e em 10 ramos produtivo/pl, em 6 plantas por parcela, avaliando fls. do 3º ou 4º par .. Para a análise estatística da produtividade, produtividade média, da percentagem de ferrugem e do vigor vegetativo foi aplicado a ANOVA e o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância utilizando o programa Sisvar.

Resultados e conclusões -

Os resultados de produtividade obtidos no ensaio nas 3 primeiras safras e sua média, e os dados de infecção por ferrugem e de vigor das plantas em 2015, estão apresentados na Tabela 1. Verifica-se que existem diferenças significativas entre as espécies e cultivares/seleções para a produtividade, para infecção por ferrugem e para vigor..

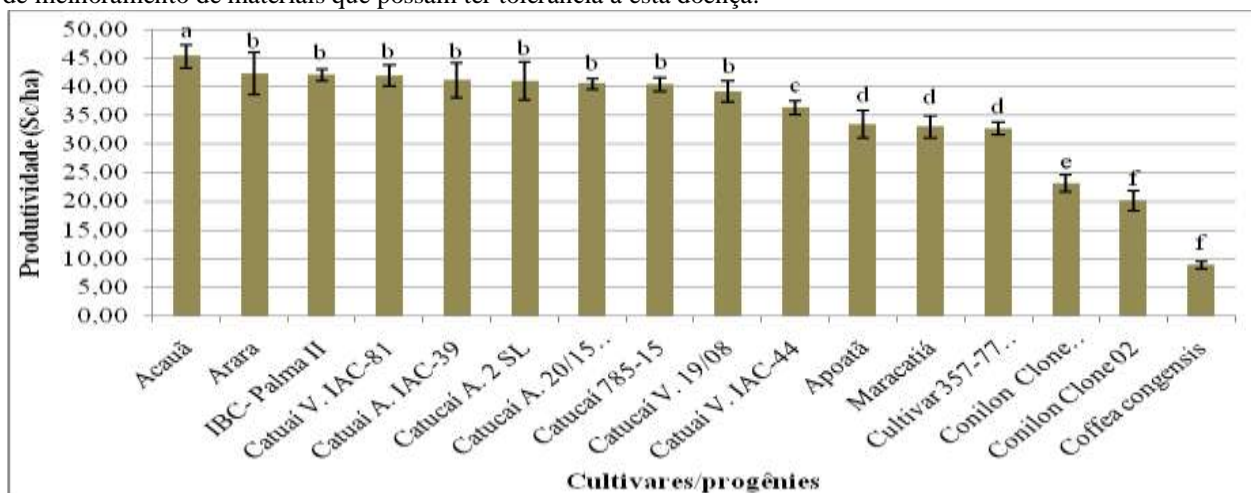
Tabela 1. Produtividade (scs/ha) nas safras de 2013 a 2016 e média de 4safras iniciais; % de infecção da ferrugem e vigor vegetativo de 16 Cultivares/seleções de café arábica em Santa Maria de Marechal Floriano, Região de Montanhas do ES, 2016

Nº Ordem e Maturação	Tratamentos	Produtividade (scs/ha)					Ferrugem 2016	Vigor 2016 (Notas)
		2013	2014	2015	2016	Média 4 safras	% fls. infect..	
16-MP	Catuaí 785-15	15,1 a	47,3 b	44,0 c	55,2 b	40,4 b	0,0 d	8,8 b
3 -P	Maracatiá	3,3 b	40,4 c	36,0 d	52,4 b	33,0 d	30,0 b	8,1 c
4 - M	Catuaí A. 20/15 cv 479	13,9 a	46,1 b	54,3 b	47,7 c	40,5 b	0,0 d	8,9 b
14- M	Catuaí V. IAC-81	11,9 a	46,6 b	52,7 b	56,6 b	41,9 b	53,0 a	8,5 c
11- M	Catuaí A. 2 SL	12,6 a	47,6 b	51,7 b	52,2 b	41,0 b	9,3 c	9,0 b
13- M	Catuaí A. IAC-39	13,9 a	48,4 b	50,0 b	52,1 b	41,1 b	54,5 a	8,4 c
19- M	Catuaí V. IAC-44	4,7 b	45,3 b	48,0 b	47,4 c	36,3 c	52,8 a	8,5 c
6- T	Palma II	14,3 a	45,6 b	61,0 a	47,5 c	42,1 b	0,0 d	9,3 a
7- T	Acauã	20,9 a	52,4 a	59,7 a	48,3 c	45,3 a	0,0 d	9,3 a
12- T	Arara	15,6 a	54,5 a	56,7 a	42,5 d	42,3 b	0,0 d	8,9 b
5- T	Catuaí V. 19/08	14,5 a	49,2 b	48,7 b	44,2 d	39,1 b	0,0 d	8,9 b
15- T	Cultivar Águia	8,5 b	47,0 b	41,3 c	34,1e	32,7 d	0,0 d	9,1 a
18- T	Conilon Clone V	3,4 b	30,0 d	16,7 e	43,3 d	23,3 e	31,3 b	8,3 c
10- T	Apoatã	0,2 b	32,0 d	36,3 d	65,0 a	33,3 d	0,0 d	9,1 a
17- T	Conilon Clone 02	11,9 a	19,0 e	14,0 e	35,3 e	20,0 f	29,8 b	9,0 b
2- T	<i>Coffea congestis</i>	1,5 b	10,7 f	6,8 f	16,3 f	8,8 f	0,0 d	9,1 a

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Scott-Knott.

Os resultados das 4 primeiras safras permitem separar o material em estudo em 3 grupos de produtividade. No primeiro grupo, se destaca a cultivar Acauã, com médias de 4 safras de 45,3 scs/ha. O segundo grupo, composto por 8 diferentes cultivares/seleções, obtiveram produtividades, na média de 4safras, entre 39-42

sacas/beneficiadas/hectare, aqui incluídas as cultivares Arara e IBC-Palma 2, estas 2 cultivares, juntamente com a Acauã, apresentam resistência à ferrugem e bom vigor vegetativo e tem a característica de maturação tardia. Este melhor comportamento produtivo confirmam resultados anteriores em relação ao bom comportamento destas cultivares na região. Nesse segundo grupo se situaram mais 4 cultivares de Catucaí e 2 padrões Catuai (IAC 39 e 81). Destes materiais genéticos 5 não apresentaram infecção pela ferrugem, um apresentou tolerância e 2 com nível alto de infecção, estes últimos já com menor vigor. No terceiro grupo, com produtividade média de 36 scs/ha, nas 4 safras, ficou o padrão Catuai IAC 44. No 4º grupo, com produtividade muito baixa, de scs 32-33 scs/ha, se situaram as cultivares Águia, Apoatã e Maracatiá. No último grupo, com produtividade de 8-23 scs/ha ficaram 3 clones de conillon e o C.congensis. São materiais genéticos que estão inseridos no campo experimental com o objetivo de avaliação da incidência da Mancha de Phoma nas espécies e nas cultivares/seleções, para futuros trabalho de melhoramento de materiais que possam ter tolerância à esta doença.



Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Scott-Knott.

Figura 1. Média de produtividade (Sc/Ha) de 4 safras de café (2013- 2016) de 16 genótipos em Santa Maria de Marechal Floriano, Região de Montanhas do ES, 2016.

Concluiu-se, pelas produções iniciais, que –

As cultivares Acauã, Arara e IBC-Palma 2 apresentam o melhor comportamento, quanto à produtividade, resistência e vigor. Quanto à maturação dos frutos pode-se destacar o Catucaí 785-15 precoce, o Catucaí A. 20/15 cv 479 e o Catucaí A. 2 SL de maturação média e o Acauã, o Arara, o IBC-Palma 2 e o Catucaí 19/8 Japy, de maturação tardia.